

Desindexação vai conter inflação, diz economista

Desaquecimento da economia deixa governo à vontade para fazer mudanças no câmbio

SALETE SILVA

O governo optou por desaquecer a economia no segundo semestre para manter a inflação abaixo de 3% e conseguir maior equilíbrio na balança comercial, segundo economistas ouvidos pelo **Estado**. As medidas anunciadas ontem, dizem os especialistas, devem frear os preços. Os salários serão arrochados, prevêem, e as taxas de juros só vão cair a longo prazo para que continuem estimulando os investimentos externos.

Segundo Heron do Carmo, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP, a taxa mensal média, no segundo semestre, será de 2,5%, apesar do repique de julho.

Antonio Corrêa de Lacerda, presidente do Conselho Regional de Economia de São Paulo — A desindexação salarial vai permitir uma taxa média de inflação de 2% no segundo semestre e um redutor maior para a TR vai evitar uma expansão da dívida pública. Mas para segurar os preços, o governo optou pela redução do nível de atividade.

Heron do Carmo, coordenador do IPC da Fipe — As regras para aluguéis e mensalidades escolares e a desindexação dos salários ajudam a segurar uma alta de preços e a inflação média no segundo semestre deverá ser de 2%. Haverá uma retração da atividade econômico no terceiro trimestre, mesmo assim a economia estará tão aquecida quanto no terceiro trimestre do ano passado. Talvez caia um pouco.

Ibraim João Elias, presidente da Ordem dos Economistas — Um redutor maior para a TR pode trazer instabilidade ao mercado e alguma especulação. Já a desindexação dos salários foi uma pedida prudente porque vai evitar uma realimentação dos preços. O câmbio ainda preocupa e o governo deverá fazer novos ajustes para equilibrar a balança de pagamentos.